ESTADO DE MINAS

Publicado em 02/11/2022 - 05:55

"Somos pela ordem e progresso"

PALÁCIO DO PLANALTO

Quase 48 horas depois da derrota nas urnas para Lula, Bolsonaro faz breve pronunciamento com críticas à esquerda e agradece aos 58 milhões de eleitores que votaram nele no 2º turno

"Sempre joguei dentro das quatro linhas da Constituição"

EVARISTO SA/AFP

Jair Bolsonaro fez pronunciamento, no fim da tarde, no Palácio da Alvorada, sem mencionar Lula

GUILHERME PEIXOTO

Sem falar em derrota, o presidente Jair Bolsonaro (PL) quebrou, ontem, o silêncio de quase dois dias desde a proclamação da vitória nas urnas de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Durante o pronunciamento de dois minutos no Palácio da Alvorada, no fim da tarde, o chefe do Executivo federal prometeu respeitar "todos os mandamentos" da Constituição Federal. Em seguida, o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI), tomou a palavra e disse ter sido escalado por Bolsonaro para começar a transição presidencial pelo lado da atual administração. Segundo Nogueira, um dos principais articuladores do governo federal, a transferência de poder deve começar amanhã, a partir da nomeação do vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), para conduzir o comitê provisório.

Ao se pronunciar à nação, o presidente não falou sobre os procedimentos que o governo precisa tomar para promover transição estável. Uma lei vigente desde 2002 dá, à coalizão eleita, a oportunidade de escolher 50 pessoas para cargos comissionados. Esse grupo tem a prerrogativa de acessar dados sigilosos sobre o governo atual e, assim, preparar a nova gestão. "Enquanto presidente da República e cidadão, continuarei cumprindo todos os mandamentos da nossa Constituição. É uma honra ser o líder de milhões de brasileiros que, como eu, defendem a liberdade econômica, a liberdade religiosa, a liberdade de opinião, a honestidade e as cores verde e amarela da nossa bandeira. Muito obrigado", disse Bolsonaro.

A fala do presidente da República ocorreu em meio aos bloqueios de estradas, feitos por bolsonaristas, principalmente, caminhoneiros, que não aceitam o resultado das urnas. Embora tenha criticado os métodos usados pelos manifestantes, Bolsonaro defendeu o sentimento de "indignação e injustiça" que, de acordo com ele, sustenta os protestos. Da residência oficial, Bolsonaro seguiu para a sede do Supremo Tribunal Federal (STF) e se reuniu com ministros da corte.

A ida ao prédio do Supremo, segunda parte da agenda de Bolsonaro ontem, durou cerca de uma hora. "O presidente da República utilizou o verbo 'acabar' no passado. Ele disse 'acabou', portanto, olhar para a frente", revelou o ministro Edson Fachin sobre o encontro com o presidente. Antes, em que pese a ausência de citações a Lula e a falta de menção expressa do triunfo oposicionista no discurso, o STF emitiu nota para classificar a declaração pública de Bolsonaro como reconhecimento do placar retratado pelas urnas. "O Supremo Tribunal Federal consigna a importância do pronunciamento do presidente da República em garantir o direito de ir e vir em relação aos bloqueios e, ao determinar o início da transição, reconhecer o resultado final das eleições."

Após a reunião com Bolsonaro, o STF divulgou outra nota: "O presidente da República, Jair Bolsonaro, esteve na tarde desta terça-feira no Supremo Tribunal Federal a convite da presidência, onde conversou com os ministros da corte que estavam presentes em Brasília: a presidente Rosa Weber, o decano Gilmar Mendes, Luiz Fux, Edson Fachin, Alexandre de Moraes, Nunes Marques e André Mendonça. Compareceu também o ministro da Economia, Paulo Guedes. Os ministros do STF reiteraram o teor da nota oficial divulgada, que consignou a importância do reconhecimento pelo presidente da República do resultado final das eleições, com a determinação do início do processo de transição, bem como enfatizou a garantia do direito de ir e vir, em razão dos bloqueios nas rodovias brasileiras. Tratou-se de uma visita institucional, em ambiente cordial e respeitoso, em que foi destacada por todos a importância da paz e da harmonia para o bem do Brasil".

Bolsonaro iniciou seu pronunciamento no Alvorada em tom de agradecimento aos 58,2 milhões de votos que teve no segundo turno. Lula conseguiu 60,3 milhões. Logo depois, o presidente derrotado se dirigiu, sobretudo, aos apoiadores que bloqueiam rodovias Brasil afora. Ele associou a militantes de esquerda algumas das práticas adotadas pelos inconformados com o desfecho do processo eleitoral. "Os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral. As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir".

Ciro Nogueira, que desde o início da semana mantém conversas com interlocutores ligados a Lula, afirmou que o governo vai "cumprir a lei" tão logo a indicação de Alckmin para o comitê de transição seja formalizada. "O presidente Jair Messias Bolsonaro me autorizou e, quando for provocado, com base na lei, iniciaremos o processo de transição", declarou.

ASCOM PINHEIRO/SECOM/TSE

Fachin: "O presidente utilizou o verbo 'acabar' no passado. Ele disse 'acabou', portanto, olhar para a frente"

"LÍDER DE MILHÕES"

Apesar da derrota, Bolsonaro conseguiu, em relação ao primeiro turno, mais 7,1 milhões de eleitores. Logo no início do discurso, ele agradeceu aos que optaram por ele no segundo turno. Instantes depois, valorizou o desempenho das correntes políticas à direita na disputa pelas vagas no Congresso Nacional. O PL, partido dele, vai ocupar 99 dos 513 assentos da Câmara dos Deputados, além de ter feito mais oito senadores — ampliando uma bancada que, em 2023, terá 13 representantes. O Republicanos e o PP, os outros partidos da coligação que apoiaram a reeleição do presidente, fizeram, respectivamente, 41 e 47 deputados.

"A direita surgiu de verdade em nosso país. Nossa robusta representação no Congresso mostra a força dos nossos valores: Deus, pátria, família e liberdade. Formamos diversas lideranças em todo o Brasil. Nossos sonhos seguem mais vivos do que nunca. Somos pela ordem e pelo progresso", assinalou o presidente.

Em outro momento da breve exposição, Bolsonaro reforçou uma de suas estratégias de campanha, relacionada à citação dos problemas impostos pela pandemia de COVID-19 e pela guerra entre Rússia e Ucrânia. "Mesmo enfrentando todo o sistema, superamos uma pandemia e as consequências de uma guerra. Sempre fui rotulado como antidemocrático e, ao contrário dos meus acusadores, sempre joguei dentro das quatro linhas da Constituição. Nunca falei em controlar ou censurar as mídias e as redes sociais."

Discurso ao lado de ministros e outros aliados

Brasília – Do momento em que desceu uma rampa interna do Palácio da Alvorada em direção ao púlpito com microfones dos veículos de imprensa ao instante em que encerrou o seu pronunciamento e subiu a mesma rampa, o presidente Jair Bolsonaro foi acompanhado por ministros e outros fiéis aliados. Alguns deles, inclusive, puxaram uma salva de palmas após a explanação. Além do titular da Casa Civil, Ciro Nogueira, estavam ao lado de Bolsonaro o general Walter Braga Netto (PL), candidato a vice-presidente na chapa derrotada, e Anderson Torres, ministro da Justiça. Bateram ponto ainda os ministros Joaquim Álvaro Pereira Leite (Meio Ambiente) e Cristiane Britto (Mulher, Família e Direitos Humanos).

Presente, também, o ex-ministro Gilson Machado, que chefiava a pasta de Turismo, mas deixou o governo para se candidatar ao Senado Federal por Pernambuco. Apesar do apoio de Bolsonaro, ele, famoso por tocar sanfona durante lives do presidente, perdeu para Teresa Leitão (PT). O deputado federal Hélio Lopes (PL-RJ), um dos parlamentares mais leais ao presidente, também acompanhou o pronunciamento ao lado de Bolsonaro.

Antes de Bolsonaro começar a falar a uma plateia de jornalistas, ele passou um recado a Ciro Nogueira. "Vão sentir saudades da gente", decretou, fora dos microfones, com a cabeça inclinada ao aliado. A imagem foi captada pela CNN Brasil.

"Nossos sonhos seguem mais vivos do que nunca"

"Quero começar agradecendo os 58 milhões de brasileiros que votaram em mim no último dia 30 de outubro. Os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral. As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir. A direita surgiu de verdade em nosso país. Nossa robusta representação no Congresso mostra a força dos nossos valores: Deus, pátria, família e liberdade.

Formamos diversas lideranças pelo Brasil. Nossos sonhos seguem mais vivos do que nunca. Somos pela ordem e pelo progresso. Mesmo enfrentando todo o sistema, superamos uma pandemia e as consequências de uma guerra. Sempre fui rotulado como antidemocrático e, ao contrário dos meus acusadores, sempre joguei dentro das quatro linhas da Constituição. Nunca falei em controlar ou censurar a mídia e as redes sociais. Enquanto presidente da República e cidadão, continuarei cumprindo todos os mandamentos da nossa Constituição.

É uma honra ser o líder de milhões de brasileiros que, como eu, defendem a liberdade econômica, a liberdade religiosa, a liberdade de opinião, a honestidade e as cores verde e amarela da nossa bandeira. Muito obrigado."

Íntegra do pronunciamento de Bolsonaro

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.